

**Projeto Prosperidade Urbana Sustentável e Inclusiva no Estado de Alagoas:  
Uma Iniciativa Integrada**

**RESULTADO 2:  
CONHECIMENTOS E CAPACIDADES FORTALECIDAS PARA A MELHORIA E  
PREVENÇÃO DE FAVELAS E MELHORIA DAS CONDIÇÕES DE VIDA DOS  
HABITANTES DAS GROTTAS**

**Sumário Executivo**  
Perfil Socioeconômico das grotas de Maceió

Maceió  
Junho de 2019



Este **Sumário Executivo** apresenta uma síntese do **Perfil Socioeconômico das grotas de Maceió**, elaborado pelo Programa das Nações Unidas para os Assentamentos Humanos (ONU-Habitat) em parceria com o Governo do Estado de Alagoas no âmbito do projeto **Prosperidade Urbana Sustentável e Inclusiva no Estado de Alagoas: Uma Iniciativa Integrada**, cujo objetivo é qualificar ações de desenvolvimento urbano sustentável do estado de Alagoas.

Este produto foi produzido no escopo do Resultado **Conhecimentos e capacidades fortalecidas para a melhoria e prevenção de favelas e melhoria das condições de vida dos habitantes das grotas** no projeto supracitado. Seu objetivo foi produzir dados e informações sobre a situação sociodemográfica e econômica dos domicílios das grotas de Maceió, a mobilidade residencial, o acesso a equipamentos e serviços e a percepção dos moradores quanto ao território no qual vivem, ou seja, sua percepção em relação à qualidade de vida e à comunidade na qual estão inseridos.

Para elaboração do presente produto sumarizado, o ONU-Habitat Alagoas contratou o Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, em parceria com a Overview Pesquisa, e contou com a colaboração técnica do Instituto Pereira Passos (IPP) da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro.

### Caracterização das áreas pesquisadas

Em Maceió, 100 (cem) assentamentos precários localizam-se nas “grotas” - ravinas ou vales sinuosos que cortam todo o território das cotas mais altas do município – o chamado “tabuleiro” – e que funcionam como calhas naturais de escoamento de águas pluviais que caem nessa região e seguem para a planície litorânea e lagunar localizadas nas cotas mais baixas da cidade. Apesar de serem formações geomorfológicas muito frágeis e inapropriadas à ocupação humana, muitas delas vêm sendo ocupadas pela população de baixa renda em condições precárias de habitabilidade e infraestrutura.

Em relação às áreas pesquisadas, 74 grotas já haviam sido identificadas oficialmente como aglomerados subnormais pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e 26 foram definidas pelo Governo do Estado de Alagoas, totalizando 25.450 domicílios, de acordo com os dados do Censo Demográfico de 2010.

Ademais, as grotas estão presentes em cinco (RA3, RA4, RA5, RA6 e RA8) das oito Regiões Administrativas (RAs) de Maceió e, apesar da semelhança de formação geográfica, social e urbana entre si, cada uma possui suas especificidades.

### Amostra e expansão populacional

#### Metodologia

A seleção sistemática da amostra foi realizada em três estágios: (i) seleção de todas as RAs onde existem grotas na cidade; (ii) seleção probabilística dos setores censitários dentro de cada RA seguindo o modelo PPT (proporcional ao tamanho), onde foram selecionados 148 setores censitários) e, por fim (iii) seleção sistemática dos domicílios em campo, por meio de uma combinação de saltos e método de substituição. A seleção dos domicílios permitiu realizar uma contagem de domicílios e uma atualização da estimativa de domicílios para 2018,

As entrevistas foram realizadas com o(a) chefe de família e, em sua ausência com o(a) cônjuge, sempre atendendo ao critério de maioria. O tamanho da amostra foi no total de 2.109 entrevistas. O questionário teve duração média de 45 minutos e foi aplicado entre junho e agosto de 2018.

### Características sociodemográficas

#### Distribuição da população por gênero

O percentual de mulheres nas grotas é 4.6 pontos percentuais maior que o de homens. Quando comparados entre as 5 RAs o resultado demonstrou-se semelhante. Ao comparar o resultado das grotas com os números nacional, regional, estadual e municipal o resultado também não divergiu do padrão, alcançando o máximo de 7,6 pontos percentuais em Maceió.



Tais percentuais podem ser explicados em virtude da maior expectativa de vida das mulheres em relação aos homens no Brasil (7 anos a mais) e em Alagoas (10 anos a mais).

### Distribuição por cor e raça

O número de negros nas grotas de Maceió totaliza 72,6%, em consonância com às médias do município, do estado e da região, porém muito acima da média nacional. Ao desagregar a população em pretos e pardos, o percentual da população de cor preta das grotas é mais que duas vezes maior que o percentual da população de cor preta de Maceió e Alagoas e quase 50% a mais que o percentual no Nordeste.

### Distribuição etária

A configuração da pirâmide etária das grotas é típica de populações em processo de desaceleração demográfica, semelhante à pirâmide brasileira. No entanto, sua base (população entre 0 e 14 anos) é muito mais larga que a do Brasil. Tal característica sugere um cenário onde a População em Idade Ativa (PIA) das grotas arca com um sobrepeso de gastos referente à população sem idade de trabalhar, onerando não somente a população, mas também o estado com gastos em educação e saúde para a população jovem.

### Primeira gravidez

Mais da metade das mulheres das grotas que já engravidaram tiveram a primeira gravidez com menos de 20 anos em todas as RAs de Maceió. Este dado é alarmante dado que, de acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), mães entre 15 e 19 anos têm o dobro de chance de morrer na gravidez ou no parto que aquelas com mais de 20 anos; para mães com menos de 15 anos, esse dado é cinco vezes maior.

### Distribuição da população por posse de documentos

A pesquisa apontou que 98,9% da população das grotas de Maceió detém algum tipo de documento de identificação, como certidão de nascimento, carteira de identidade, Cadastro de Pessoa Física (CPF), Carteira Nacional de Habilitação (CNH) e Título de Eleitor. A CNH é o documento com menor incidências: apenas 7,7%.

## Características educacionais

### Taxa de alfabetização das grotas

A taxa de analfabetos nas grotas corresponde a 23,4%, maior que a taxa nacional (8,3%) e que as taxas de Maceió, Alagoas e Região Nordeste. A disparidade com a taxa de Maceió (9,2%) aponta para uma heterogeneidade espacial no que diz respeito ao desenvolvimento educacional dentro da própria cidade.

### Creche e escola

A taxa de acesso à creche e pré-escola para crianças entre 0 e 5 anos nas grotas está muito abaixo da média nacional (52,9%), atingindo os 39,3%. Esses números melhoram na faixa etária de 6 a 14 anos (92,8%) devido à obrigatoriedade da matrícula de crianças a partir de 6 anos em escolas, desde o estabelecimento das diretrizes e bases para a educação nacional em 2006.

### Anos de estudos para a população de 25 anos ou mais

A média de anos de estudos para a população das grotas de 25 anos ou mais é de 7,2 anos, abaixo da média do Brasil e de Maceió.

### Jovens “nem-nem”

Os jovens “nem-nem” correspondem aos jovens de 15 a 24 anos que não estudam e nem trabalham – fenômeno que pode gerar vários efeitos de longo prazo, como o aumento da probabilidade de se tornarem desempregados, abuso de álcool e drogas, saúde precária, gravidez na adolescência e envolvimento com o crime. Os dados mostraram que 39,7% dos jovens das grotas encontram-se nessa situação, o dobro da taxa nacional.

### Deslocamento e local de estudo

81,9% dos estudantes estudam na própria grotá, em outra grotá ou no bairro do entorno. No entanto, apenas cerca de 10% dessa população levam até 5 minutos nesse deslocamento.

## Características da renda

### Taxa de ocupação

71,2% da população maior de 10 anos das grotas encontra-se ocupada (trabalhou mais de uma hora na semana de referência recebendo alguma



remuneração ou benefício, trabalhou sem remuneração ou possuíam trabalho remunerado, mas está afastada no período de referência). Esse percentual está abaixo da taxa de Maceió (83,4%) e mais ainda da taxa nacional (87.5%).

### Renda per capita

A remuneração média per capita das grotas é de R\$ 477,83, o que equivale à quase a metade da remuneração de Maceió e quase um terço do rendimento médio per capita do Brasil (R\$ 1,281.59).

### Taxa de pobreza

De acordo com a definição da linha de pobreza (US\$ 5,50 por dia ou R\$ 405 por mês) e extrema pobreza (US\$ 1,90 por dia ou R\$ 140 por mês) do Banco Mundial, 56,1% da população das grotas encontra-se em condição de pobreza (representando quase o dobro da taxa de Maceió) e 13,5% em condição de extrema pobreza (equivalente à mais que o dobro da taxa da capital).

### Informalidade

50,2% da população de trabalhadores das grotas são informais – percentual elevado em relação às taxas municipal (43,8%) e nacional (46,9%) e inferior à situação de Alagoas (54,6%) e do Nordeste (59,6%).

### Local de trabalho

Em relação à ocupação e mobilidade, apenas 17% dos ocupados trabalham no próprio domicílio, na grota de moradia ou em outra grota da cidade.

## Acesso a programas sociais e seguridade

### Programas Sociais

A população das grotas de Maceió está inserida majoritariamente em dois programas sociais, sendo eles, o Bolsa-Família, com 30,4% (percentual elevado se comparado aos 4,7% da população da capital), e aposentadoria ou pensão, com 25,8%. O Benefício de Prestação Continuada (BPC) e o Programa do Leite beneficiam 6,5% e 6,1% dos entrevistados, respectivamente. Todos os demais programas, como Seguro-Desemprego, Programa Minha Casa, Minha Vida (PMCMV), Cesta Básica, Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico

e Emprego (Pronatec), Programa Criança Feliz, Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família (PAIF) e Serviço de Proteção e Atendimento Especializado a Famílias e Indivíduos (PAEFI) não alcançam nem 5% dos entrevistados, incluindo o PMCMV, de financiamento habitacional, para apenas 2,5% dos entrevistados.

### Assistência social

20,2% dos domicílios são atendidos por Centros de Referência em Assistência Social (CRAS) ou Centros de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS) – unidades públicas de políticas de assistência social voltadas ao atendimento de pessoas em situação de risco, vulnerabilidade social ou com direitos negados.

### Saúde

Em 31,5% dos domicílios pelo menos uma pessoa está cadastrada no Programa Saúde da Família – atendimento básico de saúde, de acordo com uma visão generalista e ampliada, no intuito de, entre outras atribuições, conhecer a realidade das famílias, identificar problemas de saúde e prestar assistência integral.

## Acesso ao esporte, cultura e lazer

### Esporte

Apenas 15,2% dos moradores das grotas praticaram atividades físicas nos três meses anteriores à pesquisa. 64,6% desses moradores realizam essas atividades no bairro do entorno ou em outro bairro da cidade, enquanto apenas 35,2% os pratica na própria grota ou em outra grota da cidade.

### Lazer

Enquanto 46,1% dos moradores declararam não praticar nenhuma atividade relacionada ao lazer, 25,9% dispõem seu tempo de lazer nos shopping centers; atividades como cinema, shows, parque e praças, clube, entre outros, somam menos de 10% da população. Quando dispõem algum tempo de lazer, 88,4% declararam que as fazem no bairro do entorno ou em qualquer outro bairro da cidade, enquanto apenas 11,6% praticam na própria grota ou em outra grota da cidade.



## Acesso a serviços e equipamentos urbanos e sociais

### Saneamento básico

92,4% dos domicílios têm acesso à água encanada em pelo menos um cômodo da casa, o que não garante sua qualidade, uma vez que esse valor cai para 79,2% quando considerado o principal acesso por meio da rede geral de distribuição. 72,3% possui entrada de água cotidianamente durante o dia todo. 99,4% dos domicílios têm banheiro de uso particular, número próximo da universalização. No entanto, apenas 26,7% dos domicílios usam a rede geral de esgoto ou a rede pluvial, um percentual muito abaixo de Alagoas (73,7%).

### Energia elétrica

64,7% dos domicílios possuem acesso à energia elétrica com relógio no domicílio ou de uso comum e 57,7% moram em domicílios onde quase nunca falta luz. Esses percentuais sugerem existência de ligação irregular e qualidade do serviço comprometida, uma vez que a frequência não é constante.

### Coleta de lixo

71,7% dos domicílios possuem coleta de lixo considerada de qualidade, ou seja, com lixo coletado em frente à casa ou colocado em caçamba de serviço de limpeza. Quanto à frequência, 91,2% dos domicílios possuem o lixo coletado três vezes ou mais por semana, mas apenas 27,9% separam o lixo para a coleta.

### Infraestrutura ao redor do domicílio

87,4% dos domicílios nunca alagam quando chove e 75,5% estão localizados em ruas que nunca alagam. No entanto, o restante dos domicílios que alagam ou que estão em ruas que alagam, ainda sofrem com esgoto a céu aberto, uma vez que 64,3% dos domicílios se localizam em lugares com essa característica.

### Deslocamento e transporte público

Apenas 34% dos entrevistados levam 5 minutos no percurso entre o trajeto de casa e o transporte público mais próximo. A necessidade de longos deslocamentos para o transporte público reflete

a ausência de infraestrutura de mobilidade e afeta a qualidade de vida.

### Sinalização das vias e entrega dos correios

Somente 5,8% dos domicílios encontram-se em ruas identificadas por placas e apenas 25,7% em ruas onde todas as casas têm numeração. Em vista disso, apenas 64,1% dos domicílios recebem suas encomendas em casa e todos os demais necessitam buscá-las em Associações de Moradores ou usar outro endereço de destino, em especial, de familiares.

### Percepção da grota e dos serviços

#### Avaliação da grota quanto a atributos e à infraestrutura

A percepção da existência e da qualidade de um serviço ajuda a compreender a relação que o morador tem com a região de domicílio. Quanto aos atributos, destacaram-se positivamente a existência de comércio (57,9%) na grota do(a) entrevistado(a) e a pavimentação das ruas (54,5%); e negativamente, os locais de prática de esportes (16,4%) e lazer (8,3%), sendo que esses dois atributos tiveram a pior avaliação entre todos os avaliados. Quanto à infraestrutura, a existência de água encanada (98,9%) e iluminação nas ruas, vielas e becos (95,2%) receberam as melhores avaliações, enquanto 75,4% dos moradores relataram a existência de esgoto nas ruas onde moram.

#### Distribuição dos principais problemas

Quando perguntados quais os principais problemas em sua grota, falta de emprego (17,3%), de lazer (16,8%) e a dificuldade de acesso à grota (14,3%) são os três principais problemas apontados pelos os(as) moradores(as). Lixo não recolhido (5,24%), falta d'água (1,17%) e energia elétrica precária (0,98%) foram os problemas menos citados.

#### Opções de compra de imóvel

Apesar dos problemas elencados, a relação de pertencimento que os moradores possuem com seu local de morada é evidente. Quando perguntados sobre que tipo de imóvel optariam por comprar com o valor do próprio imóvel, 43,2% dos entrevistados declararam que continuariam no imóvel atual; 37% optariam por



uma casa maior, distante do centro; 16% por um imóvel em outra grota com mais opções de comércio, lazer e trabalho; e somente 3,9% optariam por uma quitinete no centro da cidade.

### Motivos para sair da grota

Quando perguntados sobre quais seriam os motivos que os fariam sair das grotas, 39,4% dos entrevistados(as) disseram que não sairiam; 9%, apontaram a falta de transporte; 7,7%, o tamanho do domicílio e 6,9%, a distância do trabalho. Conclui-se que, ao contrário do que aponta o senso comum, os moradores não querem sair das grotas em que vivem, mas almejam melhorias urbanas.

### Acesso à saúde

#### Atendimento médico

Somente 48,6% das famílias declararam receber atendimento médico todas as vezes que precisaram, o que pode dificultar o tratamento de doenças que possam acometer a população.

#### Doenças graves/crônicas

A hipertensão (32,1%) e a diabetes (16,3%) são as doenças graves/crônicas com maiores taxas de prevalências nos domicílios. 36,5% das famílias já tiveram algum caso de Dengue, Zika, Chikungunya ou Febre Amarela nos 12 meses anteriores à pesquisa.

#### Insegurança alimentar

49,3% dos entrevistados tiveram a preocupação de que os alimentos do domicílio acabassem antes de poder comprar ou receber mais – a insegurança alimentar está condicionada principalmente à falta de acesso a alimentação, fator este dependente, predominantemente, do acesso à renda e aos preços dos alimentos.

### Percepção da violência no cotidiano

#### Presença e tipos de violência

61,8% dos(as) entrevistados(as) indicaram a presença da violência e da criminalidade nas grotas. Em uma lista de oito situações de violência (roubo, furto, ameaça, agressão física, extorsão, bala perdida, violência doméstica e outro tipo de violência), apenas duas modalidades figuraram como maior ocorrência:

roubo (13,7%) e furto (5,1%). Apesar da percepção da violência por si só parecer alta, os elementos que justificariam a existência de criminalidade não são encontrados no discurso da população. O confronto das respostas de percepção com os tipos de violência sugerem uma contradição: (i) a sensação de insegurança é, de fato, maior que a violência existente ou (ii) os constrangimentos alheios à pesquisa colaboram para distorcer a resposta na medida em que a própria violência pode operar como fator de inibição a uma possível resposta coerente à pergunta.

### Conclusão

A análise dos dados amostrais aponta que as grotas possuem características comuns que as qualificam como territórios prioritários para políticas públicas voltadas para o desenvolvimento urbano sustentável de Maceió. O desempenho da maioria dos indicadores são mais baixos do que as localidades comparadas (Brasil, Nordeste, Alagoas e Maceió). Desse modo, recomenda-se: (i) evitar as remoções desnecessárias e a violação ao direito à moradia adequada; e (ii) implementar uma requalificação urbana integrada, baseada em evidências e orientada pelos princípios norteadores da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, em especial o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 11 que busca “tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis”, e pelas diretrizes da Nova Agenda Urbana (NAU).

